

## VISÃO DO CORREIO

# Lei Maria da Penha completa 18 anos sem comemoração

Completando 18 anos de sua sanção hoje, a Lei Maria da Penha é um inquestionável marco no enfrentamento à violência doméstica contra a mulher no Brasil, seja ela física, psicológica, sexual, patrimonial e/ou moral. Logo em seu primeiro título, o texto de 2006 ressalta que “cabe à família, à sociedade e ao poder público criar as condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos enunciados” na legislação.

Os 18 anos da lei, no entanto, convivem com um cenário ainda muito cruel contra a mulher. De acordo com o mais recente *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e publicado no mês passado, o país registrou alta de 0,8% no número de feminicídios em 2023, ante o total de 2022. As tentativas desse tipo de crime aumentaram em proporção ainda maior no mesmo período: 7,1%.

A efeméride e os números deixam claro que a Lei Maria da Penha ainda é muito recente — mesmo que reconhecida internacionalmente por sua ampla redação. Chama a atenção como um problema social tão grave da sociedade brasileira só foi alvo de prevenção por meio de uma política pública específica há menos de duas décadas. Essa morosidade até a criação da legislação evidencia uma população que ainda mata ou tenta matar uma mulher a cada duas horas, simplesmente pela questão de gênero, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A mudança da cultura violenta da sociedade brasileira, sobretudo dos homens, deve passar por uma transformação drástica de comportamento e pela intensificação do debate social sobre o tema, até mesmo promovendo atualizações constantes na Maria da Penha. Desde que foi criada, a lei recebeu adendos importantes, como a medida protetiva de urgência sem a necessidade de registro de boletim de ocorrência ou abertura de inquérito e

o acompanhamento psicossocial do agressor.

Essas atualizações, na toada do “antes tarde do que nunca”, são peças-chave do complexo quebra-cabeça da violência contra a mulher no Brasil. O fato de o descumprimento de medida protetiva se tornar crime no país somente em 2018 é representativo para o cenário. A morosidade do Legislativo para discutir e aprovar as necessárias atualizações da Maria da Penha e criar novas políticas públicas sobre o tema tem como fator principal a predominância de homens no Congresso Nacional. Apesar de formarem 48,52% da população nacional, conforme o Censo de 2022, eles ocupam 85% das cadeiras da Câmara dos Deputados e 81% das vagas do Senado Federal, segundo dados das próprias casas.

Toda jovialidade da Maria da Penha, representada por sua maioridade completada hoje, é refletida na sociedade. Parte dela ainda não entendeu que todos têm o dever, como deixa claro o primeiro título da legislação em vigor desde 2006, de combater a violência contra a mulher. É fundamental reafirmar mais uma vez que em briga de homem e mulher é preciso, sim, meter a colher.

Os indicadores acompanhados pelo *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* destacam a necessidade de mudança comportamental da população brasileira — especialmente dos homens — para além dos 46 artigos da Lei Maria da Penha. Entre 2022 e 2023, o total de mulheres estupropradas cresceu 5,5%; as ameaças contra elas aumentaram 16,5%; e as lesões corporais se intensificaram em cerca de 10%.

Se há crescimento nos mais diferentes indicadores de violência contra a mulher, é preciso refletir o papel da sociedade, não só do poder público, nesse contexto. Toma-se urgente o combate a cada flagrante e a denúncia a cada suspeita, independentemente de vínculos familiares, para o Brasil poder, de fato, ter o que comemorar no enfrentamento a esse tipo de crime.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Venezuela

O violento e golpista Nicolás Maduro continua debochando do mundo civilizado. Lorotas, ameaças, chavões dominando o noticiário, não intimidam o canalha asqueroso. Lula, depois de depoimentos inúteis e frouxos sobre o golpista Maduro, decidiu falar um pouquinho mais grosso. Demorou. Teatrinho inútil e incompetente, na tumultuada quadra atual. Lula ficou em péssima situação no cenário internacional. Sem firmeza de atitudes. Declarações feitas no Chile foram melancólicas. O que pode respingar nas eleições brasileiras. A única saída para tirar Maduro de cena é prendê-lo. Mas como, se as Forças Armadas venezuelanas não reagem? Preferem desonrar e humilhar a farda, ultrajada pelo ditador Maduro, que continua arrogante e desafiador no trono presidencial.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Violência

Na verdade, o homem se encontra numa situação embaraçosa e gravíssima, pois feminicídio denota crime hediondo. O homem, ele é, a um só tempo, razão e desrazão, racionalidade e irracionalidade, regida pelas leis da lógica, jamais conseguiu conter sua fúria tresloucada e os demônios do seu inconsciente, da sua instância primitiva e selvagem, tornando-se um monstro na prática do feminicídio. O homem por mais que avance no conhecimento do mundo exterior e também de si mesmo, ainda não conseguiu exorcizar os seus demônios interiores. Segundo Freud: “O homem é, por natureza um ser destrutivo e selvagem”. No plano ético, da racionalidade, do respeito, o homem ainda não saiu da pré-história. Diante do cenário atual e extremo de casos de violência contra a mulher no país, é preciso colocar um ponto final na invisibilidade da desigualdade histórica entre homens e mulheres, especialmente no campo político, cultural, econômico, e, principalmente, social. Efetivar os direitos e serviços existentes, e enfrentar o racismo institucional também são pontos essenciais para a coibição do feminicídio. Um jornalismo sério e imparcial deve estar convencido da sua grande responsabilidade social em relação à representação das notícias acerca da violência contra a mulher. Desta forma, posicionando-se como defensor dos direitos humanos, buscando combater a naturalização da violência diária e evitando reproduzir este tão importante tema, sem problematizá-lo.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Adílio, um meio de campo clássico, como não mais se vê nos dias atuais. Quem teve o privilégio de vê-lo jogar ao lado de Andrade e Zico, sabe do que estou falando!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Fosse nos dias atuais, o grande Belchior cantaria: “Estava mais angustiado do que o Medina esperando uma onda...”

**Maurício de Carvalho Sampaio** — Noroeste

Quando li que o STF estava pronto para cassar o mandato de vários parlamentares pensei que os tubarões deixariam o Congresso. Decepção: os que estão na mira são lambaris e piabas.

**Rogério Vieira** — Jardim Botânico

Gastos com dinheiro público têm de ser transparentes, nada de secreto.

**Gerson Moura da Silva** — Brasília

Sou absolutamente contra o governo de Nicolás Maduro. Mas, tão ruim quanto ele, é ver a ultradireta nacional condená-lo, como se 21 anos de tortura e morte não aconteceram no Brasil.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Em defesa da vida. Campanha de entrega voluntária de Porsches.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Caso Lívia: interessante alguém caluniar outra pessoa e ficar por isso mesmo. Pensando bem, não vale a pena ter fanatismo por políticos. Temos que abraçar o que é verdadeiro.

**George Silva** — Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

# Ao presidente Lula

O apego à aliança política por preferência ideológica somente faz sentido quando a democracia e o Estado de Direito são respeitados. Ante as evidências de irregularidades nas eleições da Venezuela, Luiz Inácio Lula da Silva — na condição de presidente da maior nação do Hemisfério Sul — tinha o dever moral de condenar o comportamento do presidente Nicolás Maduro e de reconhecer Edmundo González Urrutúa como líder eleito. A postura de Lula não condiz com a de chefe de Estado de um país que esteve prestes a sofrer um golpe sob o governo de Jair Bolsonaro. Também é incoerente, quando se recorda que o Brasil enfrentou os anos de chumbo, entre 1964 e 1985, com a diferença de que, enquanto por aqui o poder estava com os militares, na Venezuela, ele permanece nas mãos de um civil que comprou os militares com cargos no governo, com dinheiro e compra prestígio. Maduro destruiu a Venezuela. Corroeu a economia, dilapidou a sociedade, forçou a fuga de milhões de pessoas para o exílio.

Em meio ao desastre, Maduro aperta o cerco à oposição e tenta sufocar as vozes das urnas. Típico de ditadores, que têm desprezo pelo mínimo sinal de democracia. Na noite de segunda-feira, depois que os opositores María Corina Machado e Edmundo González Urrutúa conclamaram as Forças Armadas a se colocarem ao lado do povo e a desconhecem Maduro como presidente, o assecla de Hugo Chávez determinou uma investigação criminal contra ambos e convocou Edmundo a prestar esclarecimentos no tribunal. Enquanto

isso, imagino quantos prisioneiros políticos amargam dias e noites de tortura e de horror no Helicoide, o famigerado centro de detenção de Caracas, e em outras masmorras da Venezuela.

Lula, como democrata, não pode compactuar com desmandos e atitudes despoticas de supostos aliados ideológicos. Quem surrupia as eleições e faz galhofa do voto merece apenas desprezo. Lula tinha a obrigação de liderar uma frente latino-americana para exigir de Maduro o respeito à soberania popular. Alinhar-se a um ditador equivale a manchar a biografia de um governante que não pode se dar o luxo de errar, especialmente por ter ganho a confiança da população para um terceiro mandato. As declarações do brasileiro, logo depois das eleições de 28 de julho, foram desastrosas, ao minimizar algo tão grave. Na segunda-feira, ao ser recebido com vaías no Chile, o líder petista pediu que Maduro e oposição iniciem um “diálogo”. Fico pensando se faria o mesmo caso Bolsonaro não tivesse aceito o resultado das últimas eleições e não lhe entregasse o poder.

É preciso separar a ideologia do compromisso com a moral. Ser de esquerda, de centro ou de direita, e apoiar ditaduras — de extrema esquerda ou de extrema direita — não o fazem coerente. Pelo contrário: tal comportamento indica tendência a idolatrar apenas uma corrente de pensamento, ainda que o seu representante cometa atrocidades. Lula não personifica apenas a esquerda. Fala em nome do Brasil, de uma democracia. E precisa se pronunciar, em alto e bom som, contra as tiranias.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

## VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|---------|-----|
|------------|---------|-----|

|       |          |          |
|-------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |
|-------|----------|----------|

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

## ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE**—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)